

CAPÍTULO 13

ANSIEDADE

Decclesia – Araboth, a Grande Capital – Centro de Seleção da Signios.

O planeta-colônia da Signios, Decclesia, estava dividido em sete províncias, cada uma com aspectos e características ambientais únicas, para comportar as mais diversas necessidades de cada ser que abrigava.

Araboth era considerada a capital do planeta, por ser o centro de todas as atividades militares da Signios, onde jovens e adultos eram preparados para o campo de batalha. Era o maior centro urbano de Decclesia.

Mais ou menos ao centro da cidade estava uma estrutura circular, por fora parecia um pouco deformada devido a sua forma em espiral. Não era coberto, na parte interior contava com milhares de assentos, e espalhados nas partes mais alta se destacavam sete tronos de cor prata.

Os candidatos, centenas deles, se reuniam no centro do local, um espaço circular aberto bastante amplo, uma parede de cristal reforçada dividia a arena dos assentos, para garantir a segurança de todos. Senji e seus colegas estavam entre a multidão.

— Meu estômago não tá muito bem – cochichou Mark. — Mas eu não sei se é nervosismo, ou se é por causa daquela coisa parecida com um tentáculo que a gente comeu ontem.

— Isso daqui tá demorando muito! – reclamou Ramon. — Eu só quero saber quando é que vou poder bater em alguém!

— Fiquem quietos! A cerimônia já vai começar! – alertou Senji.

Kazékiu, Silas, Goreos e Gabriel observavam da plateia, já havia cerca de doze dias terrestres que estavam em Decclesia, no tempo cronológico do planeta não havia se passado mais do que quatro dias.

— Eles parecem animados como de costume – comentou Silas.

— Nada além do esperado – Kazékiu riu.

— Parece que eles já se acostumaram com o ambiente novo – comentou Goreos. — Espero que consigam lutar em sua capacidade máxima.

— Relaxe, eles não terão problemas com o teste! – confiante.

— Vai papai! – gritou Gabriel. — Acaba com todos eles! – torcia.

— Com uma torcida dessas, com certeza se sairão bem – riu Silas.

Os candidatos tentavam não demonstrar nervosismo, mantinha seriedade e o silêncio absoluto, o clima era de muita tensão.

— Esse pessoal deve tá com muita dor de barriga – comentou Mark.

— Talvez tenham ficado intimidados por minha causa! – riu Ramon.

— Querem calar a boca de uma vez por todas?! – irritou-se Senji.

— Idiotas... – sussurrou Laz, estava indiferença.

— O que você disse?! – Mark e Ramon se irritaram.

— Comportem-se como adultos! Não estamos aqui pra... – Senji se calou subitamente, dirigiu o olhar para cima, e avistou uma figura descendo dos céus.

Um a um os candidatos dirigiram os olhares ao alto, foram percebendo aquela presença pairando sobre eles. O corpo era de uma dama, sua pele parecia cristal, tinha a cor azulada em contraste com um branco acinzentando, reluzia sob a luz natural. O rosto parecia porcelana, os olhos fechados, os lábios de uma perfeição única, a ausência da narina, e a cabeça lisa davam a impressão de que se observava uma escultura.

Ela flutuava no ar com uma nobre delicadeza, usava uma manta muito simples, quase transparente, que se movia com elegância ao vento. Pairou de frente ao agrupamento de candidatos, que a observavam com admiração, a figura transmitia harmonia e paz.

— Ela é... Linda... – Gabriel ficou hipnotizado.

— Seus olhos não se enganam Gabriel – Kazékiu a admirava. — Você está diante da joia mais brilhante de toda a Signios.

Mark e Ramon finalmente se calaram. Senji suava frio.

— Ela é... – engoliu seco. — Insanamente forte... – reconheceu Senji.

A figura esboçou um gentil sorriso para Senji, ele ficou paralisado.

— Sejam muito bem vindos, candidatos que vieram de todos os cantos do universo – finalmente se pronunciou, a voz era de uma tranquilidade que acalmava qualquer um. — Me chamo Sonelia Ayn, sou Governadora de Araboth, e um dos sete Generais da Signios.

— Um dos sete Generais?! – espantou-se Gabriel. — Isso é incrível!

— É uma grande honra para nós da Signios recebê-los. Todos aqueles que estão aqui motivados a lutar pela nossa causa são sempre bem recebidos, mas infelizmente, apenas força de vontade não irá ajudá-los no campo de batalha, e é por isso que realizamos este breve teste de qualificação – explicou. — Hoje temos reunidos quinhentos aspirantes a cavaleiros, e tenho fé de que a maioria será aprovada, especialmente aos que muito se dedicaram para chegar até aqui. Para a Signios, o processo de seleção é de muita importância, por essa razão, nós, os sete Generais, fazemos questão de participar e avaliar cada um dos senhores.

Em seis dos sete tronos espalhados pelo coliseu formou-se uma figura holográfica, eram representações dos outros Generais.

— Claro, somos bastante atarefados, por isso é difícil nos reunirmos pessoalmente, mas meus colegas os estão observando desde suas províncias neste exato momento. E cada um de nós observará individualmente suas habilidades e táticas, ao final de todos os testes avaliaremos em conjunto suas performances e realizaremos uma votação para chegar a um consenso, onde serão ou não aprovados, e qual patente receberão. Em relação ao teste, como já devem estar cientes, serão combates de um contra um, lembrando que mesmo que não vençam a partida, isso não levará a uma reprovação imediata, o que é de nosso interesse é apenas vê-los em combate, demonstrando toda a sua capacidade.

— Isso vai ser bem divertido! – Ramon empolgou-se.

— Vamos acabar com todos eles, parceiro! – Mark o acompanhou.

— Todos os tipos de armas e táticas serão permitidas, lutem com a intenção de matar, mas claro, não será aceitável que matem seu oponente, isso os levará a uma desclassificação imediata. Busquem deixá-los incapacitados ou forçá-los a desistência. Dito isso, gostaria de relembrar que mesmo que não consigam aprovação, poderão tentar novamente dentro do prazo de um Anno Chronus – explicou. — Os participantes de cada combate serão decididos de forma aleatória, sorteados pelo nosso sistema, os primeiros nomes serão anunciados em instantes, e estes devem permanecer na arena, os demais candidatos devem aguardar nos assentos da plateia até que sejam chamados.

O espaço ao redor de Sonelia se distorceu, ela desapareceu ressurgindo sobre o último trono desocupado.

— Irei anunciar o nome dos primeiros candidatos agora... – um suspense ficou no ar. — Karukija Kajen e Senji Monteroz, apresentem-se!

Um monitor holográfico abriu-se em cada extremidade da arena apresentando uma imagem de cada um dos nomeados.

— Ela disse o nome do meu pai! – Gabriel animou-se.

— Quem diria que ele seria o primeiro – Kazékiu riu.

— Tomara que ele não fique muito nervoso – comentou Silas.

A reação de seus colegas não foi diferente.

— Senji, seu sortudo! – Ramon o invejou.

— Isso não é justo! – reclamou Mark. — Eu queria ser o primeiro!

— Não sei por que estão tão animados, isso não é exatamente um motivo pra se comemorar – Senji suspirou, não pareceu tão empolgado.

Os outros candidatos começaram a comentar entre si a escolha dos primeiros combatentes, mas o que realmente chamou atenção era o fato de um deles ser um humano.

— Eu realmente não sei dizer se é sorte ou azar, mas eu não precisava de toda essa atenção – ele se deslocou.

— Boa sorte Senji! Acaba com ele! – gritou Mark.

— Mostra pra ele quem é que manda! – gritou Ramon.

— E esses dois só tão piorando a situação – Senji ficou sem graça. — Fazer o que... – suspirou. — Vamos resolver isso logo!

Senji usava uma cota de malha sobre o corpo, tinha coloração marrom com detalhes em dourado, usava um cinto ao redor da cintura e outro ao redor do torso, guardava neles inúmeros equipamentos e acessórios de diversos tipos, nas costas, tinha embainhado duas espadas.

Ao chegar a frente do agrupamento, encontrou-se com aquele que seria seu oponente, um indivíduo de pele marrom, áspera como um tronco de árvore, tinha diversos espinhos espalhados por todo o corpo, afiados como lâmina, o cabelo parecia um agulheiro, os olhos eram roxos.

“*Tenho a impressão que isso vai ser doloroso...*”, pensou Senji.

O oponente o encarou com frieza e nada disse.

— Muito bem, vamos começar – anunciou Sonelia.

Todos os outros candidatos desapareceram subitamente e ressurgiram espalhados sobre os assentos na plateia.

— Como a gente chegou até aqui?! – Mark estava assustado.

— De repente meu estômago deu uma balançada – comentou Ramon.

— Não fiquem tão surpresos! – riu Kazékiu. — General Sonelia é a telepata mais poderosa da Signios, ela sempre faz coisas assim.

— Vai lá papai! Mostra pra eles que você é o melhor! – Gabriel torcia.

Os dois oponentes se moveram para lados opostos da arena, tomaram distância e se posicionaram. Senji puxou suas espadas, os espinhos de Karukija se dilataram e se expandiram.

— Atenção... – Sonelia deu o primeiro sinal. — Iniciem! – anunciou.

Senji deu o primeiro passo, mas o adversário foi mais rápido, os músculos dele se contrariaram, com um movimento brusco lançou dezenas de espinhos, avançaram como lanças, cortando o ar.

“*Eu me descuidei...*”, pensou Senji, enquanto analisava, tudo pareceu se mover em câmera lenta perante seus olhos, “*Eu imaginei que ele pudesse lançar os espinhos, mas não esperava um ataque em área logo de cara!*”.

Senji soltou as espadas, com um movimento rápido das mãos sacou pequenas cápsulas do cinto, arremessou, ao acionar, cada uma liberou uma pequena explosão, mesmo que fraca, a onda de choque gerada com cada eclosão foi o suficiente para alterar a rota dos espinhos. Atingiram o chão e as paredes da arena, fincavam com facilidade devido ao peso e a resistência, eram tão duros quanto aço.

“*Essas coisas são perigosas!*”, pensou Senji.

Uma nuvem de fumaça limitou a visão dos combatentes, Karukija arrou um segundo disparo, mas de dentro do nevoeiro cinza, um pequeno disco foi arremessado, o mecanismo acionou liberando uma forte onda de luz, cegando-o.

Senji avançou, correu velozmente na direção do oponente, o alvejou com uma estocada de espadas, os espinhos nos braços de Karukija se expandiram, seus reflexos o permitiram bloquear a investida, a colisão teve um enorme impacto, abrindo rachaduras no solo.

“*São muito resistentes!*”, pensou Senji.

— Você tem muitos truques, humano! – reconheceu Karukija.

A força deles estava equilibrada, Senji conseguiu empurrar o adversário, com um chute no abdômen, o arremessou contra a parede da arena. Avançou para o próximo ataque, Karukija disparou espinhos, com precisão e rapidez, o humano os defletiu com suas armas.

Focado em evitar as lanças do inimigo, Senji se distraiu, Karukija tirou vantagem, se aproximou para um golpe direto, o humano bloqueou com as espadas no último segundo, a força da investida o arremessou longe, caiu no centro da arena, pedaços do solo voaram, poeira se ergueu.

Karukija avançou, enquanto corria, lançou seus espinhos, pretendia um ataque massivo, mas foi frustrado quando uma série de disparos partiu de dentro do nevoeiro de terra, precisos e poderosos, despedaçavam as lanças do espinhento.

Quando a visão ficou mais clara, viu-se Senji empunhando um par de pistolas, as espadas estavam cravadas no chão ao lado dele. Seguiu com outros disparos, os espinhos de Karukija se expandiram, tentou defletir as balas, mas eram poderosas suficientes para destruí-los.

Sem medo, o guerreiro continuou avançando, usava os espinhos como escudo para se aproximar, uma das balas pegou de raspão em seu rosto, mas não o impediu e nem o incomodou. Senji agiu, jogou as pistolas no oponente, ele as cortou ao meio, para sua surpresa, ambas superaqueceram, produzindo uma grande explosão.

“*Por cima!*”, Senji se surpreendeu.

O humano percebeu o oponente emergindo de dentro das chamas com os espinhos cobrindo o corpo na forma de uma armadura. Alvejou Senji por cima, ele puxou as espadas e o bloqueou, o peso do adversário era tamanho que o afundou no solo, abrindo uma pequena cratera.

O guerreiro humano reuniu forças para empurrar seu adversário, mas ambos não hesitaram em se atacar novamente, colidiram, iniciando uma rápida e impressionante troca de golpes, a cada encontro de suas armas uma onda de choque parecia cortar o ar.

— Ele é realmente habilidoso – reconheceu Silas. — Ele sabe manejar bem as armas que tem a disposição, e é bastante criativo.

— Suas capacidades físicas foram bem desenvolvidas também – comentou Goreos. — Você treinou ele bem, Kazékiu.

— Fisicamente falando, Ramon é o mais forte dos quatro por causa da sua habilidade natural, por isso tive que submeter os outros três a um rigoroso treinamento para que fortalecessem seus corpos além do limite, era a única forma de aumentar suas capacidades de batalha – explicou Kazékiu. — Contar apenas com armas e habilidades naturais reduziria drasticamente seu empenho em combate.

— Vai pai! Vai! Vai! Acaba com ele! – Gabriel estava empolgado.

— Acerta esse agulheiro! – gritou Mark.

— Acaba logo com isso, a gente quer lutar também! – gritou Ramon.

Em uma nova colisão, os oponentes se repeliram. Karukija disparou uma rajada de espinhos, Senji correu na direção do ataque, cravou uma das espadas no chão e usou de apoio para saltar, evitando as lanças, girou no ar e desceu desferindo um corte certo entre o tórax e abdômen do adversário, ferindo-o.

“*Ele atravessou minha defesa!*”, Karukija espantou-se, cuspiu sangue.

Senji seguiu com um soco, com os braços cruzados, o oponente defendeu, porém a força do guerreiro conseguiu empurrá-lo alguns centímetros. Quando desceu a guarda, Karukija viu pequenas cápsulas vindo em sua direção, explodiram, cegando-o.

O humano voou de dentro da fumaça, atingiu o oponente com um chute no queixo, pulou para trás dele e o alvejou com uma estocada, Karukija entrou em pânico, percebeu que não poderia desviar e, impulsivamente, disparou espinhos para todas as direções.

Senji estava muito próximo para desviar, foi atingido em diversos pontos, os espinhos perfuraram seus braços, pernas, torso, um acabou acertando-o na cabeça, o peso e a força dos golpes o arremessaram contra a parede, onde ficou cravado, o sangue escorreu.

— Droga! – Karukija se aborreceu. — Fiz besteira, não era pra ter matado ele! Agora vou ser reprovado!

Os candidatos na plateia começaram a comentar entre si o ocorrido, mas os colegas de Senji continuavam com um sorriso confiante, não estavam preocupados, nem mesmo Gabriel. Os Generais permaneceram em silêncio.

— Sinto muito, senhores Generais – se ajoelhou. — Talvez ainda haja tempo de salvar a vida deste humano se o socorrerem.

— É você quem vai precisar de um bom médico! – a voz de Senji ecoou, surpreendendo o oponente.

Karukija se moveu para o lado, enquanto voltava o rosto para trás uma lâmina lhe cortou de raspão. Recuou assustado, Senji estava bem diante de seus olhos, se movia normalmente mesmo com os graves ferimentos.

— Como é possível?! – indignou-se.

— Desculpe decepcioná-lo, mas não é tão fácil me matar – os espinhos foram um a um sendo expelidos do corpo do humano, os ferimentos se regeneravam quase instantaneamente.

“*Os ferimentos...?!*”, Karukija ficou surpreso.

A plateia ficou espantada com a reviravolta.

— E aí está o truque na manga do Senji! – Mark gabou-se.

— A habilidade regenerativa dele é assustadora – admitiu Silas.

— É muito mais do que isso... – Goreos parecia surpreso. — Os tecidos do corpo dele não estão apenas se regenerando, enquanto se multiplicam, suas células estão sofrendo inúmeras mutações.

— O que isso quer dizer? – indagou Silas.

— Goreos está certo... – Kazékiu entrevistou. — A habilidade de Senji é muito mais do que uma simples regeneração superacelerada, as células de seu corpo são capazes de se modificar rapidamente para se adaptar as mais diversas situações. Podem torná-lo mais resistente para suportar mais dano, neutralizar todos os tipos de toxinas e vírus, e sobreviver a todos os tipos de ambiente. Essa é a habilidade natural de Senji, a mais próxima da capacidade de adaptação dos humanides, “*Insta-Heal!*”!

A determinação de Karukija mudou, ao ver que seu oponente podia se recuperar dos ferimentos, não hesitou nos ataques, liberando uma rajada de espinhos em grande escala. Senji correu na direção dele e com agilidade evitou os inúmeros ataques.

— Eu não pretendia usar isso, mas... – o corpo de Senji emanou uma luz, como um manto, espalhou-se e expandiu, brilhando intensamente.

“*Isso é...?!*”, Karukija espantou-se.

— Foi mal, mas acaba aqui!

A aura do guerreiro espalhou-se por sua espada, com um único movimento desferiu um golpe mortal entre o abdômen e tórax do oponente,

foi poderoso o bastante para criar um impacto capaz de cortar a blindagem da arena superficialmente.

— Impossível... – Karukija se ajoelhou e caiu, inconsciente.

— Não se preocupe, minha aura ainda não é forte o bastante para matá-lo com um golpe. Você ficará bem.

A batalha havia chegado ao fim.

— Então, ele já é capaz de usar aura nesse nível? – indagou Silas.

— Mas é uma aura muito vazia – constatou Goreos.

— Todos os quatro conseguem manifestar suas auras, mas ainda não a dominam completamente, é como Goreos disse, são vazias, por que eles ainda não definiram uma propriedade para elas, e não achei que estivessem prontos ainda para o próximo estágio – explicou Kazékiu.

— A aura de Senji tá bem maior do que eu me lembro... – comentou Mark. — Será que ele andou praticando em segredo?

— Não é bem isso... – Kazékiu pareceu preocupado. — A aura é como uma chama, enquanto o fogo se alimenta de oxigênio, a aura se alimenta de emoções. Parece que durante a última batalha Senji encontrou uma emoção capaz de fazer a sua ascender intensamente, só não sei dizer se é algo que ele deva alimentar. Usar emoções negativas pra aticá-la pode ser um caminho sem volta, e muito perigoso.

Sonelia levantou para fora do trono.

— O primeiro combate está encerrado, o vencedor é o candidato Senji Monteroz, meus parabéns – ela estendeu as mãos, Karukija desapareceu e Senji surgiu na plateia, próximo de seus colegas. — Vamos prosseguir para o próximo combate.

— Parabéns pela vitória, sabia que você ia conseguir! – disse Mark.

— Nós seremos os próximos a brilhar! – riu Ramon.

— Você foi incrível, papai! – Gabriel correu e o abraçou.

— Realmente, foi uma demonstração fantástica de habilidades – elogiou Silas. — Tenho certeza que será aprovado.

— É mais do que a obrigação dele como meu aprendiz!

— Obrigado, pessoal! – ele sorriu, alegre.

A primeira batalha chegou ao fim. Os testes apenas começavam.

Em algum lugar do universo – Desgária, a Fortaleza dos Lowders –
Centro de Recuperação e Assistência Médica.

— Por que está demorando tanto?! – Garougo gritava enfurecido, pressionava um médico lowder contra a parede. — Eu já deveria estar completamente recuperado! Mas meus ferimentos não estão se regenerando! – o corpo dele continuava deformado devido às queimaduras, ainda usava uma prótese no lugar do braço esquerdo e outra no lugar da perna direita, além de uma máscara e um olho biônico ao lado direito do rosto.

— Seus ferimentos foram muitos severos, senhor! – o médico tremia de medo. — Seu sistema nervoso foi gravemente danificado, e isto está atrasando a resposta do seu cérebro e impedindo que as suas habilidades regenerativas se ativem com eficiência.

— Então faça algo pra consertar isso! – o pressionou bruscamente, amassando o metal da parede.

— O jeito mais eficiente de ajudá-lo a se recuperar é o senhor permanecer na câmara de recuperação tempo o suficiente para que seu sistema nervoso possa se reconstruir.

— E quanto tempo isso pode levar?!

— No máximo trinta Chronus, meu senhor.

— E você acha que eu tenho todo esse tempo?! – irritou-se.

— Desculpe interrompê-lo, senhor... – um soldado adentrou o local, se ajoelhou. — Vossa majestade solicita sua presença na sala do trono.

— Já estou indo! – o soldado acenou com a cabeça e se retirou. — Você teve sorte dessa vez! – soltou o médico, que respirou ofegante. — Eu quero que encontre uma solução rápida pra esse problema! – ordenou.

— Como desejar, Lorde Garougo! – o médico tremia.

Garougo se retirou, os olhos ardiam em fúria.

— Aquela humanide... – pressionou os dentes. — Minha *Regalia* deveria ser invencível, é mesmo assim...!

Pouco tempo depois, chegou à sala do trono, ajoelhou-se diante do pai.

— Vim o mais rápido que pude meu Imperador, em que posso lhe ser útil? – apresentou-se.

— Marquei uma conferência com Gênesis e Nebulon, é hora de fazer os preparativos para a batalha. Você me acompanhará nessa expedição, quero que participe também.

— Será uma honra, meu senhor – levantou-se e andou até próximo do trono, colocou os braços para trás das costas e permaneceu imóvel.

— Iniciar transmissão! – ordenou.

Placas de metais cobriram todas as janelas do salão, uma porta de segurança reforçada fechou a única saída e entrada do local, ficaram totalmente isolados. Projetores reproduziram a imagem de dois indivíduos.

— Gênesis! Nebulon! – Garo anunciou seus nomes.

— Imperador, é uma honra está sob a vossa presença! – Gênesis se ajoelhou, a pele era metálica e áspera, era grande e musculoso, os olhos, que pareciam artificiais, eram vermelhos, tinha em cada lado da cabeça um pequeno chifre, fino e afiado como lâmina. Utilizava um traje bem simples, de tom cinza, por cima do corpo. — Em que posso lhe servir?

— Vossa Majestade, grandioso como sempre! – Nebulon apenas abaixou a cabeça, tinha o corpo branco, mais do que neve, a pele era lisa, os olhos, os lábios, e os cabelos, longos, eram de profundo azul escuro. Ele usava uma armadura leve sobre o corpo, em tons de azul claro.

— Até agora vocês tem se mostrado eficientes e dedicados aos planos de minha nação, e mais uma vez chegou o momento de demonstrarem sua utilidade. Estamos prestes a partir para uma das maiores batalhas que já travamos, a maioria dos membros do meu alto escalão está ausente no momento e ocupado com outros afazeres, por isso, devo contar com os serviços de ambos, devido à urgência do assunto.

— Como representante dos acrometais, falo por toda a minha nação, e estamos dispostos a realizar todos os vossos desejos – disse Gênesis.

— Não poderia dizer nada diferente! – Nebulon riu, sinistramente. — Eu só busco o prazer do campo de batalha, meu senhor.

— Pois bem! Se preparem para a batalha! Em quinze Chronus lançaremos uma grande investida contra a colônia da Signios!

— A colônia da Signios?! – Gênesis se espantou. — Mas isso é... Meu senhor, não acha loucura atacá-los de frente?! Todo o exército deles está naquele planeta. E sem seu alto escalão...

— Está com medo, Gênesis?! – o interrompeu, o intimidando com um olhar sinistro.

— Não... De forma alguma, vossa majestade – ele tremeu.

— Eu não vejo nenhum problema! – Nebulon riu. — Essa é uma ideia bem empolgante, será divertido! – tinha o sorriso de um psicopata.

— Nosso objetivo principal não é destruí-los, mas encontrar uma certa arma que adquiriram recentemente, e eliminá-la!

— Arma? – Gênesis ficou curioso. — Me perdoe pela pergunta, mas de que espécie de arma estamos falando? É tão perigosa assim?

— É uma arma biológica com um poder inimaginável, é uma grande ameaça contra meu Império e meu exército, mas no momento ainda está em desenvolvimento, a Signios pretende aperfeiçoá-la e usá-la a seu favor, e antes que possam fazer isso, vamos impedi-los.

— Eu não soube de nada do gênero. Como vossa majestade descobriu a existência de algo tão perigoso?

— Eu obtive a informação de uma fonte confidencial. Enviei Garougo para verificar, e ele acabou nesse estado após confrontar a tal arma.

Gênesis desviou os olhos para Garougo e ficou chocado com o estado do jovem lowder.

— É inacreditável que algo assim exista... – ficou pasmo. — Não seria mais adequado tentarmos roubá-la e usá-la a nosso favor?

— Não! – gritou. — Deve ser destruída! – irritou-se. — Não podemos arriscar permitir que algo assim exista! É uma blasfêmia!

— Entendo... – Gênesis tremeu. — Desculpe questioná-lo, senhor!

— Não importa... – se acalmou. — Como estava dizendo, nosso principal objetivo é encontrar a arma e eliminá-la, para esse fim, temos que manter o exército da Signios ocupado, e os soldados de Nebulon são o mais ideal para cumprir essa tarefa.

— Sem sombra de dúvidas! – concordou com um sorriso sinistro. — Lhe darei quantos soldados desejar, vossa majestade!

— Como foram os testes de compatibilidades entre seus equipamentos e os soldados de Nebulon, Gênesis?

— O resultado foi exatamente o que esperávamos, na verdade foi além das nossas expectativas.

— Combinar as armas dos acrometais com meus soldados farão deles o pior pesadelo de qualquer exército e nação! – ele riu.

— É exatamente o que desejo! Essa batalha não será vencida com força, mas sim com números! Vamos encurralar os cavaleiros da Signios e forçá-los até o limite de suas forças! Nebulon, providencie cinco bilhões de soldados. E quero que cada um deles seja armado de ponta a ponta com as suas armas, Gênesis!

— É uma quantidade bastante grande, meu senhor, pode levar algum tempo pra preparar todos eles – constatou Gênesis.

— Vocês têm doze Chronus pra terminar essa tarefa, nada mais do que isso. Não aceitarei atrasos!

— Faremos todo o possível – Gênesis pareceu nervoso.

— E eu tenho um pedido pessoal – pronunciou-se Garougo. — Gostaria que você construísse próteses de batalha personalizadas para mim, Gênesis. Não posso contar com a sorte para que me recupere até o dia da batalha, por isso preciso dos seus serviços.

— Farei tudo ao nosso alcance, Lorde Garougo, construiremos as melhores próteses, prometo que irá agradá-lo.

— Assim espero!

— Garougo irá caçar a arma enquanto os soldados deles estão ocupados, ele terá o papel de eliminá-la pessoalmente. Vocês dois coordenarão os ataques contra a colônia. E eu... – se levantou do trono. — Eu me encarregarei de destruir o alto escalão deles, começando pelo seu atual líder, o Marechal Signios VII! – anunciou.

Estava tudo armado, os lowders se preparavam para a guerra.